

Inclusão no Ensino Superior: Relatos do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais

Área: Humanas, Letras e Artes

Celma Regina Borghi Rodriguero¹, Elis Milena Veiga Moreira de Azevedo², Elisa
Silva de Paula³, Fabrícia de Cássia Grou de Paula⁴, Hilusca Alves Leite⁵, Rose
Meire Bispo De Jesus Oliveira⁶

¹Profa Depto Teoria e Prática da Educação-DTP/UEM, contato: crbrodriguero@uem.br

²Apoio Pedagógico-PEN/PROPAE, contato: emvmazevedo@uem.br

³Apoio Pedagógico-PEN/PROPAE, contato: espaula@uem.br

⁴Encarregada de Secretaria-PEN/PROPAE, contato: fcgpaula@uem.br

⁵Profa Depto de Psicologia-DPI/UEM, contato: haleite2@uem.br

⁶Apoio Pedagógico-PEN/PROPAE, contato: rmbjoliveira@uem.br

Resumo. O texto apresenta o Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais, como referência no atendimento educacional especializado aos acadêmicos com deficiência ou necessidades educacionais especiais (NEE) no espaço acadêmico da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O referido programa busca nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, subsídios para o atendimento, compreendendo que a parceria de estudos e mediação pedagógica oportunizada pela monitoria especial e, a criação de caminhos alternativos de acesso ao conteúdo dos cursos de graduação e pós-graduação, a exemplo da adaptação de materiais e disponibilização de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribui para uma educação inclusiva melhorando as condições de permanência e possibilitando o término dos estudos aos estudantes com deficiência ou NEE. Criado em meados de 1994, no ano letivo de 2023, o programa acompanhou mais de 90 estudantes na condição de deficiência ou NEE.

Palavras-chave: ensino superior; inclusão; deficiência; Propae; Teoria Histórico-Cultural.



1. Introdução

A inclusão educacional passou a ser foco de atenção na Educação Básica e no Ensino Superior, a partir de meados de 1990 e se estende por toda a primeira década do século vigente, quando a luta pelo reconhecimento e pela garantia da educabilidade da pessoa com deficiência passou a ser norteadas por políticas em prol da inclusão, a exemplo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), dentre outros documentos e, mais recentemente, da Lei n. 13.146/2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Neste contexto, o presente trabalho objetiva expor a respeito do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (PROPAE), criado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) em 1994 por meio da Portaria 1533/1994-GRE (UEM, 1994) e vinculado atualmente à Pró Reitoria de Ensino (PEN) da UEM.

O PROPAE é o espaço referência para o atendimento a acadêmicos com deficiência ou Necessidades Educacionais Especiais (NEE), além de ser responsável pelo recebimento e encaminhamento das questões da acessibilidade da UEM. Nesse sentido, realiza ações buscando viabilizar o ingresso, a permanência e a terminalidade dos estudos para os acadêmicos sob essas condições. Além disso, assessoria a UEM na definição da política para atendimento aos acadêmicos com deficiência ou NEE e busca alternativas para a melhoria das condições de permanência desses acadêmicos na universidade. Com o intuito de consolidar suas ações e também contar com bolsistas para atuar nas atividades que envolvem o atendimento dos acadêmicos, desenvolve e/ou abriga projetos de ensino, pesquisa e extensão.

2. Discussão e Resultados

Ao longo da história da civilização foram variadas as formas de cuidados e tratamentos dispensados às pessoas com deficiência e, é no bojo da organização da sociedade moderna e no destaque dado à racionalidade científica que são apresentadas (ao menos de forma mais sistematizada) as possibilidades de educabilidade da pessoa com deficiência (Barroco, 2007). Nas primeiras décadas do século XX, uma das grandes contribuições para essa questão foi proporcionada pelo psicólogo russo L. S. Vigotski (1896-1934). De acordo com o autor (Vigotski, 2019, p. 249) toda a cultura humana está organizada para a pessoa que possui mãos, olhos, ouvidos, além de determinadas funções cerebrais, ou seja, o instrumento, o signo, a técnica, são direcionados para um sujeito normal e quando pensamos na escolarização, um estudante típico. Assim, quando nos defrontamos com um estudante atípico, com uma perturbação da organização psicofisiológica, nos vemos diante de uma falta de “coincidência das linhas do desenvolvimento natural e das linhas do desenvolvimento cultural”. Neste caso, cabe

à educação estabelecer um sistema diferenciado de signos culturais adequados às singularidades da organização psicológica específica desse aluno.

Para o referido teórico nosso psiquismo, bem como todas as habilidades que este comporta, não é um psiquismo a priori que irá se desenvolver independentemente das condições em que o sujeito se encontre. Para que seja possível o funcionamento organizado e voluntário de nossas funções psíquicas (percepção, memória, atenção, linguagem, pensamento, etc.) é necessário que façamos apropriações daquilo que o autor chama de instrumentos e signos da cultura, ou seja, de todas as criações humanas que, uma vez apreendidas por nós, passam a conferir nova organização e nova qualidade de funcionamento para nosso psiquismo. Assim, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores somente é possível por meio de ferramentas culturais, assim “o desenvolvimento cultural é a esfera principal em que é possível a compensação da deficiência” e complementa “Onde é impossível o desenvolvimento orgânico sucessivo, abre-se de um modo ilimitado, a via do desenvolvimento cultural” (Vigotski, 2019, p. 252).

Tais pressupostos sugerem uma linha de trabalho que reconheça a possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento, desde que haja o acesso aos bens culturais, neste caso específico o conhecimento disponível no espaço acadêmico. E tem sido essa a perspectiva do atendimento realizado no e pelo PROPAE, buscando sempre conhecer as demandas específicas do estudante atendido e buscando estratégias para enfrentar e superar os desafios que se apresentam no percurso do AEE, quer sejam pedagógicos, arquitetônicos ou atitudinais.

Como resultados, destaca-se que o PROPAE, no ano letivo de 2023, atendeu aproximadamente 90 alunos da Graduação e 03 da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Dentre esses, estudantes com cegueira ou deficiência visual (DV), com surdez ou deficiência auditiva (DA), com deficiência motora, com transtorno do espectro autista (TEA), transtornos globais do desenvolvimento (TGD), transtornos específicos do desenvolvimento (TED) e transtorno de déficit de atenção com ou sem hiperatividades (TDA/H).

O programa oportunizou aos acadêmicos conforme a demanda específica: textos digitalizados para leitura em tela ou impressão em Braille; impressão de textos e avaliações em Braille ou em fonte ampliada; orientação a coordenadores de curso e professores de acadêmicos com deficiência e/ou NEE; monitoria especial para atendimento personalizado aos acadêmicos atendidos; serviços de intérprete para alunos surdos, cursos de formação a professores e profissionais da educação; atividades de socialização; palestras de cunho formativo para a comunidade interna (servidores da UEM).

3. Considerações Finais

A despeito dos desafios que se impõem à realização do atendimento educacional especializado a alunos com deficiência e NEE, visando a melhoria nas condições de permanência no ensino superior e o acesso aos conteúdos pedagógicos, evidenciando-se assim uma educação inclusiva, o PROPAE tem alcançado resultados tanto para os alunos que atuam como bolsistas monitores, uma vez que agregam essa experiência à sua formação, quanto para os alunos que são atendidos no programa, que tem sua permanência e acesso ao conteúdo do curso facilitados.

Conclui-se que as atividades desenvolvidas no e pelo PROPAE, bem como a sua política interna de inclusão, por meio da realização de atividades cotidianas tem impactado direta e positivamente na formação do psiquismo dos envolvidos, sendo que a constituição de espaços físico e virtual para comunicação entre alunos com e sem deficiências, professores e demais agentes educacionais (com adaptações às necessidades/deficiências), possibilitou mais e maior integração no grupo. Assim, com base em princípios da Teoria Histórico-Cultural, pode-se entender que a inclusão educacional não implica apenas a luta pela observância de leis, mas de construção de uma política pela qual todos possam ser provocados ao desenvolvimento e à autonomia física, intelectual e afetivo-social.

Referência

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L.S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação.** Tese de doutorado, Araraquara, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas – Tomo Cinco: **Fundamentos da Defectologia.** Tradução do Programa de Ações Relativas as Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guilherme Arias Beatón. Cascavel/PR: EDUNIOESTE, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Gabinete da Reitoria. **Resolução n. 1533/1994-GRE.** Cria o Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade - PROPAE, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UEM: Maringá, 1994. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/portaria%201533-1994-GRE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/portaria%201533-1994-GRE%20(1).pdf). Acesso: 30 jun. 2024.